

SAÚDE PSÍQUICA E AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DISCENTES

Joyce Silva Soares de Lima – Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Agostinha Mafalda Barra de Oliveira – Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Juliana Carvalho de Sousa – Universidade Potiguar (UNP)

Pablo Marlon Medeiros da Silva – Universidade Potiguar (UNP)

Anderson Lopes Nascimento – Universidade Estadual do Ceará (UECE)

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a síndrome de burnout (SB) nos discentes do curso de administração de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), localizada no semiárido do nordeste brasileiro. Para tanto, foi feita uma análise quantitativa dos dados coletados por meio do *Maslach Burnout Inventory-Student Survey* (MBI-SS) e de um questionário sociodemográfico. A amostra foi de 189 discentes do curso de administração. Os testes utilizados foram a análise descritiva e o teste t de Student. Os dados foram analisados com o auxílio do software estatístico *IBM Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 24.0. Com base nos achados da pesquisa, pode-se afirmar que a prevalência de SB nos discentes do curso de administração está muito alta (60,3%). Em complemento, com base no teste t, foi possível verificar que as variáveis referentes a trabalho ou estágio e semestre do curso apresentaram-se como fatores associados à prevalência da síndrome.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*; Discentes; Curso de Administração.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de *burnout* (SB) é conhecida como uma síndrome de desgaste ou esgotamento físico e mental; e tem sido considerado um problema de grande impacto psicossocial nos últimos anos (Ricardo & Paneque, 2014). Isso, por sua vez, tem chamado bastante atenção e preocupação não somente da comunidade científica, mas também de entidades governamentais, empresariais, educacionais e sindicais, devido à severidade de suas consequências, em nível pessoal, profissional, e/ou social (Llorent, Calzado, 2016; Schuster & Dias, 2018; Singh & Singh, 2018; Vasconcelos et al., 2012).

Segundo Goulart (2014) e Viana et al. (2014), embora a SB venha se mostrando com mais ênfase no contexto laboral, também se faz presente no ambiente universitário. Visto que o ambiente universitário pode ser um espaço de interação entre ensino e aprendizagem altamente exigente e estressante para os estudantes (Khanna, et al. 2015; Ricardo & Paneque, 2014).

Lima et al. (2016) presumem que a prevalência da SB, dentre outros distúrbios psiquiátricos, em estudantes universitários esteja entre 15% e 25%. Nesse ínterim, o debate sobre a extensão do *burnout* em atividades pré-profissionais é importante para avaliar a ocorrência do risco de adoecimento em estudantes e permitir intervenções para resolver possíveis problemas futuros (Peleias et al., 2017).

De acordo com Carlotto (2011), pesquisar sobre essa temática contribui com o estudo sobre o tema em contexto nacional, tendo em vista que a produção de pesquisas no Brasil sobre SB, ainda é considerada escassa quando comparada ao grande acervo internacional. Dessa forma, delimita-se como problema de pesquisa: *Qual o nível de prevalência da síndrome de burnout e seus fatores associados nos discentes do curso de administração de uma IFES localizada no Semiárido do Nordeste Brasileiro?*

Assim, para responder a problemática apresentada, e diminuir essa escassez na literatura sobre o tema no Brasil, estabelece-se como objetivo deste trabalho analisar a SB nos discentes do curso de administração de uma IFES, localizada no Semiárido do Nordeste Brasileiro. Para tanto, foi necessário: 1) Mensurar o nível de prevalência de *burnout* nos discentes do curso de administração da IFES; 2) Identificar possíveis fatores associados à SB nos discentes do curso de administração da IFES; e 3) Analisar a relação entre os possíveis fatores associados e a prevalência da SB nos discentes do curso de administração da IFES.

Na esfera social este estudo é relevante quando se verifica os danos que podem ser causados pela SB, tanto em relação ao bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos quanto em relação aos custos sociais advindos dessa doença. Com relação ao âmbito institucional, a IFES estudada ganha com esse estudo, posto que esta pesquisa pode colaborar para melhorias com relação à saúde psíquica e ao aprendizado de seus discentes. E com base na vertente literária, o presente estudo compõe-se de mais uma pesquisa acerca da temática em discussão.

2 QUADRO TEÓRICO

De acordo com Silva (2015), o médico psicanalista Herbert Freudenberger utilizou a expressão *staff burnout* para descrever a síndrome composta por exaustão, desilusão e isolamento inicialmente em trabalhadores de saúde mental. O termo inglês *burnout* significa *burn*: queimar e *out*: exterior, e é definido, segundo um jargão inglês, como aquilo que deixou

de funcionar por absoluta falta de energia. Metaforicamente, é aquele que chegou ao seu limite.

O *burnout* é o resultado de um estado prolongado de estresse e de sua cronificação (Barlem et al., 2013; Foley & Murphy, 2015; Awa, Plaumann, & Walter, 2010). Nesta ocasião, o indivíduo já não apresenta mecanismos de defesa consideráveis para enfrentar as diferentes situações que lhe causam o estresse.

Atualmente, a definição mais aceita da SB é a fundamentada na perspectiva social-psicológica de Maslach e seus colaboradores. De acordo com Maslach e Jackson (1981), a SB é constituída por três dimensões, ou formas de manifestação: exaustão emocional, despersonalização (ou cinismo) e realização profissional reduzida. Na primeira, a pessoa acometida da síndrome sente-se esgotada emocional e fisicamente. A segunda pode ser caracterizada por atitudes e sentimentos de distanciamento emocional em relação às outras pessoas com as quais estabelece contato. A última, pode ser entendida como a tendência de uma pessoa avaliar-se negativamente. Relaciona-se com os sentimentos de incompetência e falta de realização no trabalho.

Especificamente, de acordo com Carlotto e Câmara (2006), o conceito de *burnout* em discentes fundamenta-se, nas mesmas três dimensões apresentadas por Maslach e Jackson (1981); contudo sofre adequação ao contexto de ensino. Assim, exaustão emocional, refere-se ao fato do discente se sentir exausto em virtude das exigências do estudo. A despersonalização (ou cinismo), chamada de descrença, diz respeito a uma atitude cínica e distanciada do discente com relação ao estudo. Enquanto que a realização profissional reduzida, denominada de reduzida eficácia profissional, é caracterizada pelo sentimento de incompetência dos mesmos quanto ao seu papel de estudante (Charoensukmongkol, Moqbel, & Gutierrez-Wirching, 2016; Ellrich, 2016; Bellou & Chatzinikou, 2015).

Nesse interim, Caballero, Bresó e González (2015), destaca a existência do *burnout* acadêmico tende a ser acompanhado por sintomas que comprometem a saúde mental do estudante, como maior tensão e exaustão emocional, ansiedade e depressão em menor grau.

O ambiente universitário pode ser um ambiente de aprendizagem altamente exigente e estressante para os estudantes. Tendo em vista que, envolve uma aquisição de habilidades acadêmicas e interpessoais durante o aprendizado. A relação ensino-aprendizagem dos estudantes pode ser afetada se estes não souberem lidar com seus estresses ou gerenciar suas emoções (Khanna, et al., 2015).

Alguns dos fatores estressores relacionados ao ambiente universitário, segundo os autores pesquisados, são: conciliar trabalho e estudo (Benavente et al., 2014; Pinto et al., 2018; Moreira, 2018) e período de curso (Carlotto & Tarnowski, 2007; Ferraz, Cardona, & Monte, 2009; Fogaça et al., 2012; Vasconcelos et al., 2012; Campos et al., 2012; Barlem et al., 2013; Moreira, 2018; Aguiar, Aguiar, & Mercês, 2018).

Com relação ao aparato literário acerca de estudos sobre o fator “conciliação trabalho e estudo” já se observam alguns resultados nos estudos de Benavente et al. (2014), Pinto et al. (2018) e Moreira (2018). Benavente et al. (2014), por exemplo, realizaram uma pesquisa com o objetivo de analisar a influência dos fatores de estresse e das características sociodemográficas na qualidade do sono de 157 discentes de enfermagem de uma universidade de São Paulo. Nessa pesquisa foi observado que os estudantes sentem

dificuldades para conciliar as atividades curriculares com as demandas pessoais, emocionais e sociais. Ao ingressar no ensino superior, o aluno vivencia a intensificação das exigências acadêmicas, as diferentes oportunidades na área de pesquisa e ensino, a necessidade de trabalhar para a própria manutenção e, muitas vezes, o deslocamento até o *campus* universitário. Nesse contexto, o estudante precisa administrar as distintas demandas diárias e conciliá-las ao convívio familiar e social, o que contribui para a elevação do nível de estresse dos alunos. Assim, a dificuldade de conciliar trabalho e curso e tempo para estudo e lazer foram consideradas as atividades mais desgastantes entre os estudantes de graduação.

Pinto et al. (2018) concretizaram uma pesquisa, que teve como objetivo fazer uma revisão integrativa sobre a prevalência e fatores associados ao *burnout* em estudantes de odontologia, medicina e enfermagem. Para tanto, foi realizada busca na base de dados PUBMED, em 2017. Esta pesquisa possibilitou identificar que estudantes que conciliam trabalho e estudo apresentam influência negativa na subescala reduzida eficácia profissional, tendo assim, maiores chances de desenvolver a SB.

Na mesma linha, Moreira (2018) realizou um estudo com objetivo de descrever como os acadêmicos de enfermagem podem desenvolver a SB. A coleta de dados foi realizada com base em consulta no portal eletrônico SCIELO, BVS e sua base de dados LILACS, livros e manuais. Foram eleitas 30 publicações entre artigos, teses, dissertações e livros publicados no período entre 2005 e 2015, escritos em português. Nesse estudo foi possível verificar que estudantes que trabalham e estudam sentem-se menos eficazes, uma vez que o tempo livre é curto para se dedicar aos estudos, podendo assim, adquirir a síndrome mais facilmente.

Em síntese, os três estudos mostraram que a ação de conciliar trabalho e estudo é considerada uma tarefa bastante estressante, podendo dessa forma contribuir para o aparecimento da SB nos estudantes, principalmente no que diz respeito a dimensão de reduzida eficácia profissional.

No que diz respeito ao fator “período do curso”, realizou-se também o levantamento de algumas pesquisas envolvendo esse elemento, como por exemplo a de Carlotto e Tarnowski (2007) e de Ferraz, Cardona e Monte (2009), dentre outras. Carlotto e Tarnowski (2007) avaliaram se existe diferença nas dimensões da SB em estudantes de início e final de um curso de psicologia em uma universidade particular de Porto Alegre. A amostra constituiu-se de 33 alunos ingressantes e 33 alunos concluintes do curso. Como instrumentos de pesquisa, foram utilizados o MBI-SS e um questionário para caracterização da amostra. Verificou-se neste estudo que os alunos de final de curso apresentam diferença estatisticamente significativa com relação à dimensão de exaustão emocional, ou seja, apresentam maior sentimento de desgaste que os colegas de início de curso. Nas dimensões de descrença e eficácia profissional não foram identificadas diferenças significativas. De forma similar, um estudo realizado por Ferraz, Cardona e Monte (2009), identificou que os estudantes do quarto ano experimentaram níveis significativamente maiores de sobrecarga, desgaste psíquico e descrença que os estudantes do terceiro ano.

Com o objetivo de investigar a ocorrência da SB em acadêmicos do último ano do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino superior (IES) particular do município Fortaleza, no Estado do Ceará, Vasconcelos et al. (2012) realizaram um estudo com 50 acadêmicos, utilizando-se do *Maslach Burnout Inventory* - MBI como instrumento para coleta. A amostra foi formada por 38 mulheres, com idade entre 20 a 38 anos. Foi apresentado um escore elevado em relação à exaustão emocional, enquanto que a despersonalização e a realização profissional exibiram escores baixos. Conclui-se assim que os acadêmicos do último ano de

fisioterapia apontaram sinais de estresse condizentes com *burnout* médio, vinculado possivelmente ao somatório das exigências da prática profissional com as atividades acadêmicas.

De forma similar, Barlem et al. (2013) verificaram em seu estudo que estudantes que já se encontram nas séries finais do curso apresentam maior insegurança na realização de suas atividades. Esses estudantes também podem ficar apreensivos quanto ao seu futuro profissional, a sua inserção no mercado de trabalho e inseguros quanto à sua formação, podendo essas situações contribuir para o estresse e conduzindo-os ao sentimento de insuficiência.

Da mesma forma, Moreira (2018) identificou, por meio de uma pesquisa empírica, que há uma maior tendência da SB em estudantes que já estão cursando os últimos anos da graduação. Segundo ele, tal fato dar-se devido a aquisição de maior estresse provocado pelo início de estágio e preocupação com o futuro emprego.

Aguiar, Aguiar e Mercês (2018) ao analisarem a SB com as variáveis acadêmicas, observaram que há uma prevalência maior da síndrome nos indivíduos que estão em semestres mais avançados, por realizarem uma maior quantidade de tarefas e obrigações. Ademais, salientaram que estágios e práticas são realizados geralmente a partir da metade para o final da graduação.

Por outro lado, Campos et al. (2012) realizaram um estudo com objetivo de estimar a prevalência da SB em estudantes de odontologia de uma universidade pública e sua relação com características sociodemográficas. Os 300 estudantes de graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP foram convidados a participar. Foi utilizado MBI-SS como instrumento de coleta. Nesse estudo identificou-se que, quanto mais inicial a fase escolar, maior a exaustão emocional e a descrença com o ensino e menor o sentimento de eficácia profissional. Esse resultado se justifica, tendo em vista que, segundo os autores, os estudantes recém-saídos do ensino médio necessitam lidar com uma nova realidade e precisam adotar uma postura de maior autonomia e responsabilidade.

Diferente dos estudos anteriores, Fogaça et al. (2012) realizaram um estudo com o objetivo de identificar diferenças nas dimensões da SB em relação ao ano e turno em estudantes de Psicologia. O estudo foi feito com 282 alunos, do 1º ao 5º ano do curso de Psicologia de uma universidade particular paulistana, matriculados nos períodos diurno e noturno. Aplicou-se o MBI-SS e os dados foram avaliados por meio do Teste de *Mann-Whitney*. Os resultados não indicaram diferenças estatísticas quanto aos turnos (diurno ou noturno). Porém, quando comparadas às dimensões da SB avaliadas, entre os estudantes em vias de conclusão de curso (5º ano) com estudantes de anos anteriores (1º a 4º anos), os dados indicaram diferenças estatísticas significativas. Na avaliação das três dimensões: exaustão emocional, descrença e ineficácia profissional, os estudantes do último ano apresentam maior nível de exaustão e de descrença, se comparados aos estudantes de 1º ano. Por outro lado, os estudantes do 1º ano apresentaram um maior nível de ineficácia profissional que a dos estudantes do 5º ano.

Em síntese, foi identificado em seis estudos que os discentes que estão nos últimos anos do curso são mais propensos a desenvolver a SB, devido acumulação de tarefas. Em contraponto, um estudo identificou que quanto mais inicial a fase escolar, maiores são as chances de apresentar a síndrome. Por fim, concluiu-se no outro estudo que estudantes do último ano

apresentam maior nível de exaustão e de descrença, se comparados aos estudantes de 1º ano e os estudantes do 1º ano apresentaram um maior nível de ineficácia profissional que a dos estudantes do 5º ano.

A partir então, mediante análise e levantamento do arcabouço teórico sobre o tema, elaborou-se as seguintes hipóteses para nortear o estudo:

Quadro 1 – Hipóteses da pesquisa

Hipóteses
H₁: Quando o discente trabalha ou estagia maior a exaustão emocional
H₂: Quando o discente trabalha ou estagia maior a descrença
H₃: Quando o discente trabalha ou estagia maior a redução da eficácia profissional
H₄: Quanto mais avançado o semestre do discente maior a exaustão emocional
H₅: Quanto mais avançado o semestre do discente maior a descrença
H₆: Quanto mais avançado o semestre do discente maior a redução da eficácia profissional

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo de corte transversal, feita por meio de uma abordagem quantitativa. Quanto ao procedimento, foi feito um levantamento de campo (*survey*) (Mathers, Fox, & Hunn, 2009).

O universo de coleta são os discentes do curso de administração da UFERSA, regularmente matriculados no semestre 2017.2. O quantitativo de 424 discentes foi fornecido pela Secretaria do curso, com base nos critérios descritos. Desse total, 189 discentes compuseram a amostra deste estudo. Este número é considerado representativo de acordo com o método baseado no nível de confiança de 95% e erro de estimação de 6% (Richardson, 2014).

Para mensurar a SB, foi utilizado o MBI-SS, elaborado por Schaufeli et al. (2002), uma versão específica para estudantes, traduzida e adaptada para o uso no Brasil por Carlotto e Câmara (2006). O instrumento consiste de 15 questões que se subdividem em três subescalas: exaustão emocional (EE) (5 itens - 1, 4, 6, 8 e 12); descrença (DE) (4 itens - 2, 9, 10 e 14) e reduzida eficácia profissional (REP) (6 itens - 3, 5, 7, 11, 13 e 15). Todos os itens são avaliados em uma escala do tipo Likert de 7 pontos, variando de 0 a 6, sendo 0 (nunca), 1 (uma vez ao ano ou menos), 2 (uma vez ao mês ou menos), 3 (algumas vezes ao mês), 4 (uma vez por semana), 5 (algumas vezes por semana) e 6 (todos os dias).

Para identificar os possíveis fatores associados, adicionaram-se ao MBI-SS questões referentes ao sexo, estado civil, idade, número de filhos, com quem reside, renda mensal

individual e familiar, semestre do curso, quantidade de horas dedicada a estágio e/ou trabalho e quantidade de horas de estudo diárias.

No que tange a coleta de dados, a fim de amenizar as desvantagens do questionário, o instrumento de coleta foi aplicado, presencialmente, nas salas de aula e em diferentes dias da semana. No momento da entrega dos questionários, os docentes e discentes foram informados brevemente sobre a importância da pesquisa.

Com relação à análise dos dados, após o recolhimento dos questionários, codificaram-se os itens e tabularam-se as questões no Excel. O segundo passo foi realizar o processamento dos dados no software estatístico IBM *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 24.0.

Na sequência, foi feita a análise de confiabilidade do instrumento (MBI-SS) e de normalidade dos dados, por meio do alfa de Cronbach e do Kolmogorov-Smirnov (KS), respectivamente. Como neste último a distribuição foi caracterizada como normal para todas as dimensões da SB, aplicou-se o teste t.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Os resultados mostraram uma leve predominância do sexo feminino (55%). Mais da metade dos participantes são solteiros (75%), 21,3% são casados ou possuem união estável, 3,2% são divorciados e apenas 0,5% são viúvos. Com relação à idade, a amostra apresentou uma variação bem ampla, entre 17 a 49 anos, com uma média de 25 anos.

Observa-se um predomínio de discentes que não possui filhos (88,4%). A maioria dos discentes participantes reside com os pais ou familiares (64,6%). Com relação à renda familiar, notou-se uma predominância nos discentes que possuem até três salários-mínimos (59,3%) e os outros 40,7% apresentam uma renda familiar acima de três salários-mínimos.

Ao que se refere ao semestre do curso, 86,2% dos discentes estão entre o primeiro e nono período. A maioria dos discentes trabalha ou estagia (76,7%).

Todos estes dados podem ser visualizados na Tabela 1, na qual são mostrados os valores de cada um detalhadamente, levando-se em conta cada variante utilizada na pesquisa e suas respectivas categorias/grupos.

Tabela 1 – Perfil dos discentes do curso de administração da UFERSA, no semestre 2017.2

Variáveis	Categorias	%
Gênero	Feminino	55,0%
	Masculino	45,0%
Estado civil	Solteiro	75,0%
	Casado/união estável	21,3%
	Separado/divorciado	3,2%
	Viúvo	0,5%

Idade	Até 25 anos	64,6%
	Acima de 25 anos	35,4%
Filhos	Zero	88,4%
	Um	7,4%
	Dois	3,7%
	Quatro	0,5%
Reside com pais/familiares	Sim	64,6%
	Não	35,4%
Renda familiar	Até 3 salários-mínimos	59,3%
	Acima de 3 salários mínimos	40,7%
Semestre de ingresso	Do 1º ao 9º período	86,2%
	Do 10º período em diante	13,8%
Trabalho/estágio	Sim	76,7%
	Não	23,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4.2 TESTES DE CONFIABILIDADE E NORMALIDADE DOS DADOS

Foi calculado o alfa de Cronbach do MBI-SS e encontrado os seguintes valores: EE ($\alpha = 0,800$), DE ($\alpha = 0,742$) e REP ($\alpha = 0,741$), apresentando uma escala total de $\alpha = 0,695$. De um modo geral, o valor aceitável para o alfa de Cronbach é 0,70. Contudo, em algumas pesquisas das ciências sociais, um alfa de 0,60 é considerado admissível desde que os resultados adquiridos com esse instrumento sejam interpretados com precaução e tenham em conta a subjetividade do constructo mensurado, como é o caso do *burnout*. (Maroco & Garcia-Marques, 2006). Pelo exposto, os dados obtidos, por meio do MBI-SS, apresentam uma confiabilidade aceitável.

Para avaliar se a distribuição é normal, foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov (KS), apresentando os seguintes valores de significância: EE ($p = 0,272$), DE ($p = 0,472$) e REP ($p = 0,094$) obtendo um total de $p = 0,387$. Considerando-se que todos esses valores estão acima de 0,05 pode-se afirmar que os dados desta pesquisa apresentam uma distribuição normal.

A partir de então aplicou-se o teste t. Esse teste foi utilizado para identificar se houve variação entre o nível de *burnout* em cada grupo de fatores. Para tanto, todos os fatores foram divididos em dois grupos, como segue: semestre (até o 9º e depois do 9º), e trabalho ou estágio (sim e não).

4.3 ANÁLISE DO NÍVEL DE PREVALÊNCIA DO BURNOUT NO CURSO

Segundo Schaufeli et al. (2002), a ocorrência do *burnout* é avaliada de acordo com os escores de cada dimensão, sendo que altos escores em EE, DE e REP indicam *burnout*. Este diagnóstico foi realizado levando-se em conta a classificação discriminada pela fórmula de Goulart (2014), que está presente na estratégia de análise e apresenta para cada dimensão, os níveis classificatórios da SB.

Tabela 2 - Percentual de nível baixo e nível alto de SB nos discentes do semestre 2017.2

Dimensões	Nível Baixo	Nível Alto
EE	33,9%	66,1%
D	75,7%	24,3%
REP	28,6%	71,4%

O desenvolvimento da SB perpassa primeiramente pela dimensão de EE, seguido da dimensão DE e por último da REP. O diagnóstico de *burnout* dá-se através dos altos escores nestas dimensões (Carneiro, 2010). Neste sentido, os resultados de uma análise complementar mostram que dentre os discentes investigados, apenas 8,5% deles assinalam baixo nível em todas três dimensões e 31,2% apresentam alto nível em apenas uma dimensão.

No entanto, 50,2% dos discentes indicam alto nível em duas dimensões e 10,1% apontam alto nível nas três dimensões. A partir da análise das três dimensões, pode-se afirmar que a prevalência de SB nos discentes do curso de administração está muito alta, considerando aqueles que já se encontram com a síndrome desenvolvida ou prestes a desenvolver. Dessa forma, tais resultados mostram a urgência de investigar possíveis causas e de realizar ações corretivas e preventivas para que estes índices não se agravem.

4.4 TESTES DE HIPÓTESES

No que se referem às atividades realizadas, identificou-se diferenças no comparativo de médias entre os grupos. Os discentes que trabalham ou estagiam apresentaram maior EE ($\alpha = 0,013$) do que aqueles que não realizam nenhuma destas atividades, conforme demonstra a Tabela 3. Isto indica que os discentes que trabalham ou estagiam sentem-se emocionalmente mais exaustos do que aqueles discentes que não realizam nenhuma destas atividades, e por isso são mais propensos a desenvolver a SB.

Tabela 3 - Teste t para amostras independentes – Variável trabalha ou estagia dos discentes do semestre 2017.2

[illegible]

EE	*	,148	,701	-2,501	187	,013	-2,578	1,031	-4,612	-,544
	**			-2,382	66,253	,020		1,082	-4,739	-,417
DE	*	,524	,470	-,308	187	,758	-,321	1,041	-2,374	1,733
	**			-,311	72,207	,756		1,031	-2,375	1,734
REP	*	1,209	,273	-,349	187	,728	-,343	,985	-2,287	1,600
	**			-,385	84,270	,701		,893	-2,118	1,432
Total	*	,231	,631	-1,739	187	,084	-3,242	1,864	-6,920	,435
	**			-1,606	63,587	,113		2,019	-7,276	,791

Variâncias iguais assumidas*; Variâncias iguais não assumidas**

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Discentes que estão no curso há mais de nove semestres apresentaram um maior nível de significância em DE ($\alpha = 0,008$). Isto indica que os discentes que estão no final do curso ou que já estão fora do prazo de conclusão apresentam maior sentimento de descrença que seus colegas de início de curso e por isso, possuem uma maior probabilidade de desenvolver a síndrome, conforme mostra a Tabela 4.

Tabela 4 - Teste t para amostras independentes – Variável semestre do curso nos discentes do semestre 2017.2

		Teste de Levene		Teste t para igualdade de médias						
		F	Sig.	T	gl	Sig. (2-ext.)	Diferença de médias	Diferença de erro padrão	Intervalo de Confiança da Diferença de 95%	
									Inf.	Sup.
EE	*	1,956	,164	-1,298	187	,196	-1,661	1,280	-4,187	,864
	**			-1,550	39,331	,129		1,072	-3,830	,507
DE	*	,109	,742	-2,691	187	,008	-3,374	1,253	-5,846	-,901
	**			-2,738	33,917	,010		1,232	-5,877	-,870
REP	*	,475	,492	,859	187	,391	1,037	1,207	-1,344	3,418
	**			,797	31,831	,431		1,301	-1,613	3,687
Total	*	,676	,412	-1,748	187	,082	-3,998	2,287	-8,509	,514
	**			-1,969	37,027	,056		2,030	-8,111	,115

Variâncias iguais assumidas*; Variâncias iguais não assumidas**

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com base no teste t, utilizado para identificar se houve diferenças estatísticas entre duas médias populacionais, foi identificado que a variável trabalha ou estagia apresentou uma diferença estatística na dimensão exaustão emocional. Já em relação à variável semestre do curso foi identificada diferenças estatísticas na dimensão descrença. A síntese destes resultados estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 2 – Síntese dos resultados dos testes de hipóteses

Hipóteses	Status
H₁: Quando o discente trabalha ou estagia maior a exaustão emocional	Confirmada
H₂: Quando o discente trabalha ou estagia maior a descrença	Não confirmada
H₃: Quando o discente trabalha ou estagia maior a redução da eficácia profissional	Não confirmada
H₄: Quanto mais avançado o semestre do discente maior a exaustão emocional	Não confirmada
H₅: Quanto mais avançado o semestre do discente maior a descrença	Confirmada
H₆: Quanto mais avançado o semestre do discente maior a redução eficácia profissional	Não confirmada

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Isso significa que os fatores do ambiente universitário: trabalho ou estágio e semestre do curso foram identificados como fatores associados ao desenvolvimento e prevalência de pelo menos uma das três dimensões da SB.

4.5 DISCUSSÕES

O fato de o discente trabalhar ou estagiar se mostrou como fator associado com exaustão emocional. Discentes que trabalham ou estagiam apontaram maiores níveis de exaustão do que aqueles que não realizam nenhuma destas atividades, ratificando os estudos de Benavente et al. (2014), Pinto et al. (2018) e Moreira (2018), que afirmaram que o desafio de conciliar trabalho e estudo pode ser considerado uma tarefa estressante. A partir de tais resultados, pode-se afirmar que os indivíduos que executam muitas tarefas, não conseguem exercê-las com a mesma qualidade do que aqueles que executam apenas uma ou poucas tarefas, e isto pode levar uma pessoa a se sentir mais exausta emocionalmente. Discentes que trabalham ou estagiam podem sentir maior carga de responsabilidade, com isso, uma maior propensão a desenvolver exaustão emocional e consequentemente a SB.

Outro fator que poderia explicar esse desestímulo por parte dos discentes que ainda não entraram ou estão tentando entrar para o mercado de trabalho seria o fato de o mercado de trabalho a cada dia este se tornar mais restrito e competitivo, gerando uma insegurança e desmotivação por parte desses discentes. Por outro lado, os discentes que já exercem atividade laboral são obrigados a conciliar todas essas tarefas acadêmicas com seu trabalho, tendo em vista que a maioria do grupo investigado concilia estudo com trabalho. Todos esses fatores juntos, podem levar a um distanciamento emocional dos discentes em relação ao curso, às outras pessoas com as quais estabelece contato, e consequentemente levar a ocorrência da SB.

Por sua vez, a variável semestre do curso foi indicada como fator relacionado com descrença. Ou seja, discentes que estão no curso há mais de nove semestres apresentaram maiores níveis de descrença. Isso confirma os estudos de Carlotto e Tarnowski (2007), Ferraz, Cardona e Monte (2009), Vasconcelos et al. (2012), Barlem et al. (2013), Moreira (2018) e Aguiar, Aguiar e Mercês (2018).

A causa dos discentes, que estão cursando a graduação a um maior período de tempo, apresentarem maiores níveis de descrença, pode referir-se ao fato de estar irregular, desnivelado e fora de sua turma. No final do curso o desgaste é maior devido ao acúmulo de tarefas e a angústia pela tão desejada conclusão. Esses discentes sentem-se sobrecarregados de responsabilidades: definição e elaboração de trabalho de conclusão de curso, realização de estágios e relatórios, expectativas pelas últimas avaliações e aprovações nas disciplinas, participação em reuniões e preparativos da formatura.

Por fim, vale salientar que as determinadas características do indivíduo, tais como: se trabalha ou estagia e em que semestre do curso está, não são por si mesmas desencadeantes do fenômeno, mas facilitadoras ou inibidoras da ação dos agentes estressores.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Em suma, pode-se afirmar que o presente estudo atingiu os objetivos pré-estabelecidos, revelando que os discentes que trabalham ou estagiam sentem-se emocionalmente mais exaustos do que aqueles discentes que não realizam nenhuma destas atividades, e por isso são mais propensos a desenvolver a SB; e que os discentes que estão no final do curso ou que já estão fora do prazo de conclusão apresentam maior sentimento de descrença que seus colegas de início de curso e por isso, possuem uma maior probabilidade de desenvolver a síndrome.

Este estudo permitiu compreender como está a prevalência da SB no ambiente universitário e avaliar os principais fatores estressores que se associam ao seu desenvolvimento. Além disso, alerta para a necessidade de realização de estudos científicos que investiguem a prevalência da síndrome e os fatores a ela associados em diferentes populações. A SB é uma doença silenciosa, com sintomas que muitas vezes passam despercebidos, fazendo com que o seu diagnóstico seja de difícil identificação.

Conhecer a síndrome se faz necessário para que seja realizada uma identificação dos sintomas para então proceder-se com o tratamento da doença, tanto em estágios iniciais como em estágios mais avançados, em ambos os casos, requerendo ajuda de profissionais especializados. Não é possível excluir os fatores de estresse presentes no ambiente acadêmico, mas é extremamente importante amenizá-los. Contudo, prevenir é sempre a melhor forma de preservar a saúde do indivíduo.

Acredita-se que, os resultados do presente estudo servirá para se repensar o papel da instituição e de seus professores, no desencadeamento, manutenção e prevenção dos sintomas detectados, contribuindo assim para redução do sofrimento psíquico dos discentes. Estes resultados devem ser considerados ainda, para fomentar políticas e ação de prevenção de doenças psicológicas. Pois, investir na saúde dos discentes é também investir em futuros profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Também devem ser considerados pelas universidades, criar unidades de atenção e apoio aos discentes, principalmente para aqueles que trabalham ou estagiam e/ou estão nos últimos semestres, a fim de evitar doenças psicológicas e facilitar sua inserção laboral, prevenindo assim o surgimento de doenças nos futuros trabalhadores.

As limitações da pesquisa concentram-se no recorte transversal do estudo, investigando-se apenas uma IFES do Nordeste Brasileiro. Acerca das sugestões para pesquisas futuras, tem-se que é importante a realização de novos estudos com esses indivíduos, principalmente qualitativos, para que se possa conhecer mais especificadamente os fatores que contribuem para o surgimento do *burnout*.

Ademais, é interessante que sejam realizados estudos fazendo-se comparativos entre diferentes grupos, envolvendo discentes de instituições públicas x discentes de instituições privadas ou até mesmo discentes de graduação x discentes de pós-graduação.

Novos estudos podem averiguar se o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) possui relação com a saúde psicológica dos discentes e observar características da personalidade ou tendência do comportamento das pessoas que podem contribuir para o surgimento da síndrome.

REFERÊNCIAS

Aguiar, R.L.B.; Aguiar, M.C.M. & Mercês, M.C. (2018). Síndrome de burnout em estudantes de medicina de Universidade da Bahia. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*. Salvador, 7 (2), 267-276.

Awa, W. L.; Plaumann, M. & Walter, U. (2010). Burnout prevention: a review of intervention programs. *Patient Education and Counselling*, 78 (1), 184-90.

Barlem, J.G.T. et al. (2013). Manifestações da síndrome de burnout entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*. Santa Catarina, Brasil, 22 (3), 754-762.

Bellou, V. & Chatzinikou, I. (2015). Preventing employee burnout during episodic organizational changes. *Journal of Organizational Change Management*, 28(5), 673-688.

Benavente, S. B. T. et al. (2014). Influência de fatores de estresse e características sociodemográficas na qualidade do sono de estudantes de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48 (3), 514-520.

Caballero, C. C.; Bresó E., E. & González G. O. (2015). Burnout in university students. *Psicología desde el Caribe*, 32 (7), 424-441.

Campos, J. A. D. B. et al. (2012). Síndrome de burnout em graduandos de Odontologia. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 15 (1), 155-165.

Carlotto, M. S. (2011). Síndrome de burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27 (4), 403-410.

Carlotto, M.S. & Câmara, S. G. (2006). Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory. Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. *Psico-USF*, 11 (2), 167-173.

Carlotto, M. S.; Tarnowski, M. (2007). Síndrome de Burnout em estudantes de psicologia. *Temas em Psicologia*, 15 (2), 173-180.

Carneiro, R. M. (2010). *Síndrome de burnout: um desafio para o trabalho do docente universitário*. 86f. Dissertação (Mestrado multidisciplinar em sociedade, tecnologia e meio ambiente) – Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Departamento de Pós-Graduação Stricto Sensu. Anápolis.

Charoensukmongkol, P., Moqbel, M., & Gutierrez-Wirsching, S. (2016). The role of co-worker and supervisor support on job burnout and job satisfaction. *Journal of Advances in Management Research*, 13(1), 4–22.

Ellrich, K. (2016). Burnout and violent victimization in police officers: A dual process model. *Policing: An International Journal of Police Strategies & Management*, 39(4), 652-666.

Ferraz, H. F.; Cardona, S. & Monte, P. G. (2009). Desgaste psíquico e problemas de saúde em estudantes de psicologia. *Revista Psicologia em Estudo*, 14 (2), 349-353.

Fogaça, M. C. et al. (2012). Burnout em estudantes de psicologia: diferenças entre alunos iniciantes e concluintes. *Aletheia*, 38-39 (1), 124-131.

Foley, C. & Murphy, M. (2015). Burnout in Irish teachers: investigating the role of individual differences, work environment and coping factors. *Teaching and Teacher Education*, 50 (1), 46-55.

Goulart, C. T. (2014). *Estresse e síndrome de burnout em discentes de enfermagem*. 52f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS.

Khanna, R. et al. (2015). Evaluation of burnout among professional students: an institutional analysis. *International Journal of Dental and Medical Specialty*. 2 (2), 15-18.

Lima, R.L. et al. (2016). Estresse do estudante de medicina e rendimento acadêmico. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Curitiba –PR, 40 (4), 678-684.

Llorent, V.J. & Calzado, I. R. (2016). El Burnout y las variables sociodemográficas en los profesionales de la educación que trabajan con personas con discapacidad en Córdoba (España). *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 21 (10), 3287-3295.

Maroco, J. & Garcia-Marques, T. G. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?. *Laboratório de Psicologia*, 4 (1), 65-90.

Maslash, C. & Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behavior*, 2 (2), 99-113.

Moreira, D. C. P. et al. (2018). Síndrome de burnout em acadêmicos de enfermagem. *Revista Internacional de Educação e Saúde*. Salvador, 2 (1), 1-11.

Mathers, N.; Fox, N. & Hunn, A. (2009). *Survey and questionnaires*. The NIHR RDS for East Midlands, Nottingham.

Peleias, I. R. et al. (2017). A síndrome de burnout em estudantes de ciências contábeis de IES privadas: pesquisa na cidade de São Paulo. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11 (1), 30-51.

Pinto, P.S. (2018). Síndrome de burnout em estudantes de odontologia, medicina e enfermagem: uma revisão da literatura. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 6 (2), 238-248.

Ricardo, Y. R. & Paneque, F. R. R. (2014). Hacia un estudio bidimensional del Síndrome de Burnout en estudiantes universitarios. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 19 (12), 4767-4775.

Richardson, R. J. (2014). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Schaufeli, W. B. et. al. (2002). Burnout and engagement in university students: a cross national study. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 33 (5), 464-481.

Schuster, M. S. & Dias, V. V. (2018). Oldenburg Burnout Inventory – validação de uma nova forma de mensurar Burnout no Brasil. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 23 (2), 553-562.

Silva, S. C. P. S. et al. (2015). A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 20 (10), 3011-3020.

Singh, V. & Singh, M. (2018). A Burnout Model of Job Crafting: Multiple Mediator Effects on Job Performance. *IIMB Management Review*.

Vasconcelos, R. P. et al. (2012). A ocorrência da síndrome de burnout nos acadêmicos do último ano do curso de fisioterapia. *Revista Fisioterapia e Saúde Funcional*. Fortaleza, 1 (1), 42-46.

Viana, G. M. et al. (2014). Relação entre síndrome de burnout, ansiedade e qualidade de vida entre estudantes de ciências da saúde. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 12 (1), 876-885.